

SBAT
LIBERADO EXCLUSIVAMENTE
PARA FINS DE CENSURA DO TER-
TO. AS REPRESENTAÇÕES ESTÃO
SUJEITAS À NOVA AUTORIZAÇÃO

[Handwritten signature]
REPRESENTANTE NO R. G. SUL

CRÔNICA DA CIDADE PEQUENA

ROTEIRO DE MARIA HELENA LOPES

P E R S O N A G E N S

(por ordem de entrada)

Empregada da casa de Augusto	Viúvo
Do Carmo, filha da empregada	Barbeiro
Mendiga	Antenor
Augusto	D.Cotinha
Mercedes, mãe de Augusto	Antônio
Sodré	Adília, irmã de Luzia
Vendedores do mercado	Adélia, irmã de Luzia
Valdeni e Valdeci, os gêmeos	Cunhados de Luzia
Ajudante do prefeito	Família de Sodré
Dona Rosa	Povo da cidade
Cecília	
Zeca	
Padre	
Cozinheira do Prefeito	
Gomide, o Prefeito	
Alaíde, mulher do Prefeito	
Julinho, funcionário da Prefeitura	
D.Glória, func. da Prefeitura	
Lulu, a dona do Bordel	
Anacleto	
Dr. Olegário	
Pituca	
D.Estela, a dona da Pensão	
Clara, noiva de Augusto	
Lúcia, irmã de Sodré	
Amigas de Luzia	
Peões da Fazenda	
Bruno, amigo de Augusto	
Família Nezala	
Prostitutas	
Mulher da fazenda e filha	
Bernardo, o noivo	

(ABERTURA)

Entram vários personagens da cidade e conversam entre si dos acontecimentos. Aos poucos, dirigem-se para a platéia e opinam sobre o que aconteceu. Contam da chegada de Bernardo na cidade, de como ele conheceu Luzia, do casamento, o maior que a cidade já teve, da devolução da noiva, de ela ter acusado Augusto, dos irmãos que foram procurá-lo para matar, da passagem do bispo pela cidade, da morte na praça. Antenor comenta que foi uma covardia: dois contra um. Gomide lembra que deviam estar bêbados, ninguém na cidade acreditou quando disseram que iam matar Augusto. Alguns acusam Luzia de mentirosa, que Augusto nunca tinha olhado para ela. Lembram como era bom com a mãe, como cuidava dos negócios da família, da fazenda. Outros acusam-no de usar do poder que tinha para se aproveitar das meninas. A discussão chega no auge, com um grupo que defende Augusto e outro que defende Luzia. Saem.

(NA CASA DE AUGUSTO)

Empregada e sua filha Do Carmo preparam o café da manhã na cozinha. Chega mendiga que pede comida e comenta os boatos que tem na cidade de que vão matar o Augusto. Empregada diz que é bobagem, se dirige ao quarto de Augusto, acorda-o, entrega-lhe a roupa e volta para a cozinha. Augusto levanta-se, veste-se e vai ao quarto de Mercedes. Ela acorda, pergunta-lhe o que aconteceu, ele diz que vai à passagem do bispo e conta-lhe um sonho. Ela interpreta o sonho, ele dirige-se para a cozinha. Augusto senta-se à mesa, Do Carmo serve-lhe café, ele agarra-a. Empregada mostra-lhe a faca e diz pra ele deixar a filha em paz. Empregada continua limpando frangos. Augusto toma café e comenta a maneira como ela limpa os frangos. Augusto pede a Do Carmo que lhe abra a porta. Ela vai até a sala, abre a porta, ele abraça-a, ela foge. Augusto sai.

Sodré entra pela cozinha, dirige-se ao quarto de Augusto, daí ao quarto de Mercedes. Sodré pergunta a Mercedes se ela lembra do dia em que Augusto morreu, ela lhe conta como aconteceu aquela manhã. Sodré vai até a cozinha, conversa com a Empregada e Do Carmo. Elas contam outros detalhes daquela manhã. Sodré sai.

(NO MERCADO)

Entram vendedores do mercado, começam a abrir suas bancas. Chegam Valdeni e Valdeci para entregar carne, negociam com um dos vendedores. Chegam mulheres e ajudante do prefeito para fazer compras. Todos comentam novidades, mudanças na capital, o projeto do prefeito de restaurar o porto, a moça perto da ponte que teve um filho que nasceu morto. Valdeni e Valdeci saem. Ajudante do prefeito sai.

(NA VENDA DA DONA ROSA)

D.Rosa abre a venda, observa o dia. Varre a venda, cumprimenta os passantes, observa o lixo que sai do mercado e passa na frente da venda. Chega Valdeni, veio entregar a encomenda de linguiças e comprar leite. Entra Cecília. Valdeni sai. Entram Zeca e Do Carmo. Falam da restauração do porto e da moça que teve filho. D.Rosa fala que vai reclamar do prefeito a sujeira do mercado. Zeca sai.

(NA IGREJA)

Padre ajoelhado no altar rezando. Chega Zeca cantando. Padre levanta e reclama de Zeca que está sempre cantando na Igreja. Zeca promete não cantar mais. Caminham em direção à sacristia, onde sentam à mesa para o café. Padre serve leite para si e para Zeca, e pergunta-lhe sobre as novidades. Zeca conta do projeto de restauração do porto e da moça que teve filho. Padre levanta, diz que está na hora da missa e que Zeca deve ir bater o sino. Zeca concorda e levanta. Ambos saem.

(NA CASA DO PREFEITO)

Cozinheira fazendo o café. Entra Alaíde, arruma os últimos detalhes da mesa. Chega o ajudante do prefeito com a carne, cumprimenta as mulheres, vai ajudar o prefeito. Entram ajudante e Gomide se arrumando, sentam-se à mesa com Alaíde. Cozinheira serve o café. Ajudante fala dos comentários de mudanças na capital. Gomide reclama da falta da filha na mesa. Ajudante lembra-lhe do projeto de porto. Gomide levanta-se apressado, seguido do ajudante, termina de se vestir. Gomide dá as últimas recomendações para a mulher. Gomide e ajudante saem.

(NA PREFEITURA)

Julinho sentado em sua mesa trabalhando. Chega D.Glória atrasada, pergunta se o Dr. Gomide já chegou. Prepara sua mesa e senta-se. Chega D.Rosa e Cecília para falar com o Prefeito. Dona Rosa veio reclamar da sujeira que vem do mercado e passa na frente da venda. Cecília veio se informar sobre impostos. Chega mulher que vende docinhos, veio cobrar uma conta da mulher do prefeito. Entra Gomide, cumprimenta todos, diz que já vai recebê-los. Vai para a sua sala, Julinho o segue, D.Glória também. Gomide atende D.Rosa, diz que vai tomar providências, pede para Julinho tomar nota da reclamação. Chega Lulu, é recebida imediatamente pelo Prefeito, veio reclamar da falta de proteção para o seu bordel. Ela chora e ameaça fazer um escândalo. Gomide pede silêncio e promete cumprir com sua promessa. Lulu sai. Gomide diz que está com dor de cabeça, vai até a farmácia comprar um remédio. Pede para D.Glória e Julinho atender os restantes. Sai com Cecília.

(NA PENSÃO)

Anacleto, Olegário, Julinho, Barroso e Antonio sentados comendo. Cecília e Pituca servem os hóspedes. Estela supervisiona o atendimento. Chega D.Cotinha com as frutas para a pensão. Vai para a cozinha, ajudar Cecília. Olegário pede a sobremesa, pois está com pressa. Os homens terminam de comer e vão saindo. As mulheres sentam-se numa mesa e começam a comer. Comentam a demora do noivado do Augusto e como ele é apegado à mãe.

(NA CASA DE LUZIA)

Luzia e as amigas estão brincando de ser os personagens da pensão. Comentam o forasteiro que chegou. Clara ensina uma maneira de conseguir namorado, passando na frente do moço e dizendo "queijo", elas ensaiam a cena. Riem. Vão até a janela, olham para a praça esperando ver o forasteiro. Sentam. Luzia começa a fazer flores de papel e as outras bordam o lençol de casamento de Clara. Começam a cantar baixinho.

(MARCAÇÃO / RINHA)

Peões no galpão, tomam mate e assam um churrasco. Comentam que o patrão está demorando, combinam o que vão fazer depois de terminar o serviço. Falam do bordel, de fazer um churrasco, de ir a rinha. Chegam Augusto e Bruno. Cumprimentam-se e tomam mate. Bruno quer aprender a marcar gado. Saem do galpão e admiram o nascer do sol. Bruno vê o gado e pergunta como se dá a marcação. Bastião e Antenor explicam como se faz. Antenor pergunta se Bruno quer experimentar e joga-lhe o laço. Brincam como se Antenor fosse o animal, esticam a corda entre todos e formam o tambor da rinha. Todos torcem e fazem apostas. Quando os galos parecem no auge da rinha, Bruno entra no tambor e separa os galos. Antenor também entra e pergunta o que é isso. Bruno empurra Antenor e este tira a faca e ameaça Bruno.

(ALMOÇO NA CASA DOS NEZALA)

Mulheres arrumam a mesa. Miguel trabalha num canto. Entra Miguelzinho procurando a bola, pede para o pai para ir à rua. Salma e Tia Jôia arrumam Clara para a visita do noivo, que voltou da fazenda. Rapazes chegam carregando uma bandeira do time de futebol, comentam a partida. Miguel manda Miguelzinho esperar Augusto na rua, retira suas coisas da mesa e vai guardá-las no quarto. Mulheres terminam de por a mesa. Miguel volta e manda Nacib buscar Miguelzinho. Voltam os dois berrando, Miguelzinho quebrou a vidraça do vizinho. Miguel agarra o menino e bate nele. Salma reclama para não bater na cabeça, leva-o para o quarto. Batem na porta. Fazem silêncio. Tia Jôia vai abrir, é Augusto. Entra Augusto e cumprimenta todos da família. Agitação, terminam de colocar a mesa. Augusto fala de futebol com os rapazes. Miguel diz que está na mesa, todos sentam. Salma faz a reza e começam a comer. Augusto conta da marcação e fala de sua mãe para a noiva e Tia Jôia. Miguelzinho pede dinheiro para Augusto. Continuam comentando o futebol até que Nacib diz: "No domingo nós vamos foder com eles!" Clara chora. Miguel corre atrás de Nacib. Saem todos na confusão. Ficam as gêmeas numa ponta da mesa e Augusto, rindo, na outra.

(NA CASA DE AUGUSTO)

Mercedes na sala, empregada limpando. Batem à porta. Empregada atende: mulher e filha que trabalham na fazenda querem falar com a patroa. Empregada manda entrar pelos fundos. Mercedes recebe-as na sala, cumprimenta e manda sentar. Mulher explica que não veio "os incômodos" da menina. Mercedes pergunta se foi algum peão da fazenda, a mulher responde que foi Augusto. Mercedes promete tomar providências e despede as mulheres.

Mercedes na sala com Augusto. Falam da fazenda, do casamento de Augusto, da visita à casa dos Nezalas. Augusto comenta que gostaria de ter irmãos. Ouve-se serenata se aproximando. Augusto se despede da mãe e sai.

(NO BORDEL)

Prostitutas andam pela cena, cantarolam, conversam. Duas começam a jogar. Lulu, sentada na poltrona, põe cartas. Joraci arruma garrafas, limpa cinzeiros, reclama. Batem à porta, Joraci vai abrir, é Antenor. Ouve-se a serenata chamando por Joraci, ele vai olhar, resmunga, abre a porta. Chegam Augusto, Bruno e Valdeni, que carrega uma capelinha que entrega para Lulu, já que ela gostaria de acender uma vela para a santa. Acendem a vela, todos rezam. Propõem uma brincadeira com Valdeni, Joraci venda os olhos de Valdeni e o gira. Aproximam-se as garotas para que sejam identificadas, depois Joraci com a faca do Antenor, Valdeni se engana. Augusto propõe outra brincadeira, a garota que melhor imitar uma gata ganha uma prenda. Todas se abaixam e imitam gatas. Os homens fazem domadores de feras. Antenor propõe a Valdeni que faça o mesmo, Valdeni responde que não se bate em mulher nem de brincadeira, se despede de Lulu, pega a capelinha e vai para a saída. Uma das garotas vem atrás para se despedir, diz para ele voltar que vai esperá-lo, ele responde que assim que der ele aparece, e aí ela veria como seria bom. Valdeni sai, ficam os outros com as mulheres.

(NA PENSÃO: CHEGADA DE BERNARDO)

Olegário e Anacleto pedem aperitivos e comentam notícias do jornal. Chega Barroso. Julinho e Antônio comem. Estela põe cartas. Pituca e Cecília servem os hóspedes. Estela pergunta para Olegário qual a fita do cinema. Ele não lembra bem qual a fita, mas sabe que é sobre uma das maravilhas do mundo. Estela insiste, ele lembra que é "O Colosso de Rodes". Estela lembra que foi nesse momento que Bernardo chegou. Olegário demonstra como foi. Estela faz as apresentações. Antônio assume o papel de Bernardo e termina as apresentações. Pituca e Estela acompanham o forasteiro até o quarto. Excitação geral. Olegário diz que vai comer de novo com o moço, manda Anacleto sair da mesa. Antônio sai para buscar informações. Volta Estela anunciando que o forasteiro não vai descer para o jantar, prefere tomar café no quarto. Olegário pergunta o nome. Estela mostra-lhe a ficha e Olegário lê: "Bernardo Alçua Linhares". Estela pergunta: Conheces?

(NA BARBEARIA)

Viúvo sentado na cadeira. Barbeiro faz-lhe a barba. Comentam a chegada do forasteiro. Chegam o Padre e Gomide, comentam também o forasteiro. Barbeiro fala de boatos de que o estranho viria substituir Gomide na Prefeitura. Gomide fica enfurecido. Padre cuida a rua. Chega Antenor com novidades, viu o forasteiro. Comenta suas roupas, diz que ele estava indo pro lado da Prefeitura. Gomide sai correndo. Padre ocupa a cadeira. Gomide volta correndo, dizendo que o forasteiro foi visto indo pro lado da Igreja. Gomide e Padre saem correndo. Antenor senta na cadeira e comenta sobre o que o forasteiro terá vindo fazer.

(NO CINEMA)

Entram Padre, Tia Jôia, Salma e Clara. Comentam sobre o filme, dizem que é muito emocionante. Chegam Gomide e Alaíde. Padre e Gomide se afastam e comentam que ainda não conseguiram ver o forasteiro, talvez ele venha com D.Estela. Entra Miguelzinho e pede para assistir o filme. Todos buscam cadeiras e instalam-se. Chega Estela, Gomide e o Padre levantam-se e oferecem lugar para ela. Perguntam se ela veio sozinha. Ela anuncia que

Bernardo não virã, pois está cansado e já assistiu a fita muitas vezes. Chegam Rosa e Benício, sentam-se à frente de todos. Os outros rearranjam os lugares. Chega Julinho. Começa o filme: "A Canção de Bernadete" (quatro momentos do filme: apresentação dos fatos, rumo ao acontecimento, o milagre, o fim). Miguelzinho adormece no ombro do padre, que também está cochilando. Todos secam lágrimas. Alívio geral quando termina. Miguelzinho não gostou do filme. D.Rosa comenta que o galã do filme é parecido com Bernardo. Todos comentam o filme e vão saindo. Padre pede-lhes que arrumem as cadeiras antes de sair.

(NO ALPENDRE DA PENSÃO)

D. Cotinha passa a ferro, cantarolando baixinho. Sons de rua. Bernardo descansa numa cadeira. Passam Luzia e Eulália com cestos de flores e guarda-chuva. Bernardo pergunta quem é a mais moça das mulheres. Cotinha responde. Luzia e Eulália estati zam ao fundo, Bernardo e Cotinha mudam o cenário.

(NO CEMITÉRIO)

Duas mulheres limpam um túmulo ao fundo. Chegam Luzia, Eulália, Gervásio, Valdeni e Valdeci. Acendem uma vela e rezam na frente do túmulo da irmã. Chegam Augusto e Mercedes e começam a limpar outro túmulo. No final da reza, todos se cumprimentam e começam a lanchar e a trocar as comidas. Gervásio senta-se na lâ pida para comer. Valdeni e Valdeci saem. Os outros ficam comendo.

(NA IGREJA)

Todos ajoelhados, enquanto o Padre puxa uma novena. Pa dre termina a novena, reza uma Ave-Maria e abençoa os fiéis. To dos levantam. Padre pede para Anacleto ler os avisos. Anacleto anuncia a quermessa e pede a colaboração das senhoras da liga. Padre anuncia a visita do bispo e pede que providenciem para que seja oferecida uma passarinhada ao bispo. Anacleto abre as ins crições para o presépio vivo. Confusão. Padre desiste dos avi sos e abençoa-os. Saem todos e começam a armar a quermesse.

(A QUERMESSE)

Todos arrumam as barracas. Antônio cuida da prisão e prende Julinho. Cecília cuida da barraca das comidas, D.Rosa das bebidas, Soraia dos telegramas. D.Glória cuida das rifas. Padre chega e anuncia o sorteio da almofada, e pede à Lúcia que pegue um número. Dona Glória anuncia o número 88. Ninguém tem, D.Glória procura e o número é seu. D.Glória lembra que neste momento chegou Luzia para fazer a rifa do rádio. Lúcia assume o papel de Luzia, anuncia o sorteio do rádio. D.Glória joga os papéis, Lúcia pega um número. D.Glória anuncia: número 43. Ninguém tem o número. Julinho lembra que foi aí que Bernardo apareceu. Soraia lembra que vendeu todos os números da rifa do rádio para ele. Sodrê se posiciona como Bernardo e diz que tem o número, dirige-se até Luzia e entrega-lhe o bilhete. Luzia confere o número e diz que o rádio é dele. Anacleto comenta: E aí eu disse: "Que sujeito de sorte!".

(O NOIVADO)

Luzia, Eulália, Adília e Adélia servem o aperitivo para os homens. Todos servidos, Bernardo pede a palavra e faz o pedido de casamento para Eulália e Gervásio. Gervásio chama Eulália para junto de si, aceita o pedido e diz estar lisonjeado. Eulália também. Mulheres vão abraçar Luzia. Os homens cumprimentam Bernardo. Gervásio propõe um brinde, Bernardo pede para trazer a champanhe. Brindam. Henrique busca máquina para bater foto. Bernardo desculpa-se e despede-se de Eulália e Gervásio, Luzia acompanha-o até a porta. Todos comentam a surpresa e a pressa de Bernardo em oficializar a situação. Adília vai conversar com Luzia a um canto. Adélia e Paulo saem. Adília e Paulo também vão embora, os homens os acompanham. Eulália vai falar com Luzia, pergunta-lhe porque não está feliz. Luzia argumenta que não foi consultada se queria noivar ou não, Bernardo nem perguntou para ela. Eulália diz que isso se pede para a família e que agora eles poderão conversar melhor. Luzia diz que não gosta de Bernardo. Eulália responde que isto não importa. Gervásio e gêmeos voltam da rua, falando de como deve ser a família de Bernardo. Eulália vai ao encontro deles.

(NA RUA: CHEGADA DA FAMÍLIA DE BERNARDO)

Todos nas janelas e na calçada esperando a chegada da família de Bernardo. Olegário chega, comentando o atraso. Antonio tenta enxergar alguma coisa. Estela empresta-lhe o binóculo. D. Rosa vê apoeira na estrada, avisa que o carro está chegando. Todos vão para a rua. Passa o carro. Todos abanam. Saem Julinho, Antônio e Anacleto. Os outros comentando mudam os elementos de cena, montando a Prefeitura.

(NA PREFEITURA)

Gomide, Padre, D. Glória, Barroso e Aláide preparam-se para a chegada da família. Gomide procurando os docinhos e a placa a ser descerrada. D. Glória com os projetos da Prefeitura para apresentar aos visitantes. Chega Julinho avisando que o carro já chegou na cidade. Confusão. Chega a família. Padre benze automaticamente os visitantes. Apresentações e cumprimentos. General atravessa a cena e senta-se na mesa do Gomide. Gomide convida o General a descerrar a placa. General não se levanta e pede que tragam a placa até ele. Julinho e Barroso trazem a placa, Amparo descerra e padre abençoa. O General pede que busquem o champanhe para brindar. D. Glória mostra os projetos na mesa. Chega Julinho com duas garrafas, que abrem e brindam. Gomide aproveita para entregar a chave da cidade. Amparo pede uma foto. Julinho pega a máquina e todos se colocam para a foto. Depois da foto, família se levanta e se retiram, Os outros, espantados, estatizam olhando para a porta.

(A COMPRA DA CASA)

Na mesa Bernardo e Viúvo jogam cartas. Na varanda Bernardo, Luzia, Eulália e Gervásio visitam a casa, olham a vista. Bernardo, jogando, propõe a compra da casa do viúvo, este avisa que a casa não está à venda, Bernardo insiste. A família entra na casa, Bernardo descobre os móveis. Bernardo propõe um preço para a compra da casa, o viúvo diz que a casa não vale tanto. Bernardo mostra a casa à Luzia. Bernardo duplica a oferta ao viúvo, este diz que não pode vender. Luzia pergunta: Tudo isso para mim?

(NA COSTUREIRA)

Luzia experimenta o vestido de noiva, Eulália reclama da costureira que o tecido não foi bem aproveitado. Chegam Salma e Clara. Cumprimentam-se. Clara admira o vestido de Luzia. A costureira dá os últimos retoques no vestido, sob supervisão de Eulália. Clara ajuda Luzia a colocar o véu e se olha no espelho por trás de Luzia. Salma chama Clara e começam a olhar o figurino. Luzia tira o vestido com a ajuda da costureira. Eulália se junta às outras duas. Clara comenta como será o seu vestido de noiva. Eulália e Luzia se despedem e saem.

(NO RIO: LAVADEIRAS)

Lavadeiras vão chegando aos poucos, se cumprimentam. Chega a última lavadeira com o pano da igreja para ser lavado. Comentam a festa do bispo, a procissão de Natal e o casamento de Luzia. Abrem o pano e o colocam na água. Entram no rio e começam a esfregá-lo. Passam homens do outro lado do rio, vão caçar. Brincam e fazem gracejos com as lavadeiras. Saem. Lavadeiras torcem o pano, levantam-no e o penduram nos ramos das árvores para secar. Depois de esticá-lo bem, saem.

(PROCISSÃO / PRESEPIO VIVO)

Entra Procissão cantando, desfilam pela cena. Na frente do pano de fundo formam um presépio vivo. Gomide, Barroso e Julinho, como reis magos, entregam o ouro, a mirra e o incenso para o menino. Estela e Anacleto fazem a Virgem e São José. Pituca e Soraia fazem os anjinhos do presépio. As outras mulheres fazem o povo. O Padre dá por aberta a visitação ao presépio e pede uma pequena colaboração aos visitantes. Todos iniciam um concerto natalino.

(NO ALPENDRE DA PENSÃO)

Entram Anacleto e Olegário, vindos do interior da pensão. Sentam-se e comentam o presépio de Natal. Estela chega comentando o calor e oferecendo sopa de pera- Entra Antônio e senta-se do degrau. Anacleto se lembra da finada e fala de viagens. Pituca entra correndo, espantando bichinhos, seguida de Cecília. Cecília vai buscar a sopa de pera. Pituca ajoelha-se junto de Estela. Chega Cecília com a sopa de pera: todos servem-se, menos Anacleto, que comenta que não consegue mais ver a "intrometida" do Cruzeiro. Levantam-se para ver as estrelas, apontam para o céu (Cruzeiro do Sul, Três Marias, Marte). Sentam-se, abanam-se. Pituca instala-se no colo de Estela e adormece. Cecília recolhe os pratos e sai. Estela sai levando Pituca. Os velhos ficam falando de poesia, Antônio ouvindo.

(NA CASA DE LUZIA)

Noite. Eulália oferece um chá para Gervásio, que aceita e vai deitar. Luzia se retira para o seu quarto. Acende um lampião, começa a se despir lentamente, sentada na cama. Levanta-se, abre a janela, continua a se despir olhando para o céu. Quando Luzia se volta, há três homens e três mulheres que começam a interagir (flertes, brincadeiras, abraços). Os homens se retiram, ficam as mulheres.

(NO BORDEL)

Prostitutas entram trazendo cestos, baldes, bacias, alguns paus para tingimento das roupas. Começam a pendurar as roupas no varal. Falam da visita do bispo. Torcem as roupas. Três homens surgem por trás dos panos do varal. Gozações, brincadeiras. Roubam o chapéu de Bruno, que tenta resgatá-lo. Jogam-lhe um balde com água. Tiram sua roupa e colocam-no na bacia maior, dando-lhe um banho. Os outros dois roubam sua roupa e, junto com as mulheres, saem de cena. Bruno grita por eles, cobre-se com um pano e sai de cena.

(NO CASAMENTO: CONVIDADOS)

Entra Anacleto chamando por D.Cecília. Chega Olegário. Ambos com roupas nos braços. Anacleto pede auxílio para dar o nó na gravata. Olegário pergunta se fica bem com uma faixa como a do noivo e se deve usar fraque. Entra Antenor e depois todos os outros já prontos. Olegário não consegue dar o nó da gravata. Vô Dindinha senta e toca violino. D.Rosa ajuda Anacleto que ainda não se vestiu. Saem todos, por último Antenor que deixa a faca com Olegário, que fica só em cena, engraxando os sapatos. Ouve-se música e gritos. Voltam todos. Vô Dindinha e Clara chorando, emocionadas, comentando a noiva. Antenor e Bruno comentam as irmãs do noivo. Anacleto e D.Rosa falam da tristeza de Luzia e que Eulália não chorou no casamento. Vão para a festa. Voltam mulheres, pegam cadeiras e sentam-se. Homens ficam na lateral, conversando. Mulheres comentam comidas. Olegário e Anacleto dançam e cantam. Homens riem, contam piadas. Mulheres falam sobre os doces. Anacleto se afasta do grupo de homens, que começam a contar piadas. Antenor sai e Volta: - Então, menos um cabaço no mundo! Mulheres param, D.Rosa levanta-se e xinga Antenor. Anacleto também. Homens saem e mulheres ficam comentando a pouca vergonha, Mulheres saem.

(NO CASAMENTO: FAMÍLIA)

Bruno e Valdeci arrumam a cena. Fora ouve-se ruídos da festa. Eulália e as irmãs de Luzia preparam-na para o casamento, colocam-lhe o véu, a grinalda. Chamam os homens para admirar a noiva. Valdeni sae para buscar um carro de praça, quando volta todos preparam-se para sair, formando um cortejo.

Barulho de festa. Gervásio no centro da cena, sozinho. Pessoas da família passam com bandejas, garrafas, cadeiras. etc. Sentam Gervásio numa cadeira, deixam-lhe com um copo, um garfo, um pano no colo. Valdeny, Eulália e Adília trazem uma toalha manchada e estendem no fundo da cena. Retiram Gervásio de cena. Entra Luzia com a mala. Entra Valdeni, despedem-se. Sai Valdeni. Entra Eulália, não se aproxima. Entram Gervásio e Adília. Despedem-se de Luzia. Adília lhe dá uma oração para ser feliz. Luzia sai.

(AS NUPCIAS)

Entram Bernardo e Luzia. Bernardo acende os lampiões e fala ã Luzia para que entre, aquela casa é dela agora, tudo aqui lo ele comprou para ela. Mostra-lhe o espelho que mandou vir. Luzia coloca-se na frente do espelho, ele a abraça. Bernardo pergunta se não é isso que ela queria, o que ele queria era ela. Agarra-a e a possui, ela não reage. Bernardo enfurece, diz que ela não é virgem, que não foi para isso que comprou tudo. Rasga o vestido de Luzia, pega a mala, agarra-a pelo braço e saem.

(NA CASA DE LUZIA)

Bernardo e Luzia ã porta. Eulália vem atender. Bernardo empurra Luzia para dentro, coloca a mala no chão, beija e mão de Eulália e sai. Eulália vira Luzia e bate-lhe no rosto até Luzia cair no chão. Chegam Valdeni e Valdeci, olham para a mãe e depois para Luzia, dirigem-se até ela, agarram-na pelos braços, levantam-na e perguntam: "Quem foi?". Ela tenta se livrar deles e grita: "Augusto". Ela cai, os dois irmãos ficam parados.

(NO MERCADO)

Vendedores do mercado abrem suas bancas. Entram Valdeni e Valdeci, vão afiar suas facas. Vendedores comentam a festa do casamento, perguntam porque os dois estão tão sérios e com as roupas do casamento ainda. Valdeni diz que os dois vão matar o Augusto. Um dos vendedores, brincando, pergunta o porquê. Os dois responde que ele deve saber e saem. Chegam mulheres e ajudante do prefeito. Vendedores comentam com fregueses a acontecido. Chega D.Cotinha e diz que viu os dois na venda da Dona Rosa com as facas.

(NA VENDA DA DONA ROSA)

Dona Rosa abre o bar. Entram Valdeni e Valdeci, sentam-se a uma mesa, pedem cachaça. Entra mulher para fazer compras, observa os gêmeos, sai. D.Rosa comenta a festa do casamento. Valdeci pergunta se ela viu o Augusto, ela diz que ele deve ter ido para o porto, para a passagem do bispo. Valdeci diz que eles vão matar o Augusto. Os dois levantam-se e saem.

(NA CASA DO PREFEITO)

Cozinheira prepara o café. Entra Alaíde, arruma os detalhes da mesa. Chega o ajudante do prefeito, entrega a carne, vai falar com o prefeito. Gomide entra, seguido do ajudante. Reclama que não está passando bem, não quer comer o bife de fígado. Ajudante conta-lhe o que está acontecendo na cidade, os dois irmãos vão matar o Augusto. Gomide acha que os dois devem estar bêbados ainda, não são capazes de matar ninguém, pede que o ajudante vá falar com o delegado para que ele resolva o caso. Gomide não quer incomodação na dia da passagem do bispo, está atrasado para a procissão. Saem Gomide e Ajudante. Mulheres recolhem o cenário.

(A PROCISSÃO)

Ouve-se cantos religiosos, que vão se aproximando. Entra a procissão no cais do porto. Colocam a santa no centro da cena, padre dá a comunhão, primeiro para as mulheres e depois para os homens. Ouve-se o apito do navio do bispo, todos dirigem-se para a beira do cais. O navio passa e não para. Todos abanam e jogam ofensas. Todos ficam frustrados que o bispo não parou. Padre diz que o importante é que ele abençoou a cidade e a santa padroeira, tenta reiniciar o canto. O povo sai desordenadamente. D.Rosa aproxima-se do padre e conta-lhe o que aconteceu pela manhã na sua venda, dos dois irmãos que querem matar o Augusto. Saem todos. Entra Bruno à procura de Augusto.

(NA CASA DOS NEZALA)

Bruno chega, chamando por Clara. Aparecem Clara e Salma. Bruno pergunta se viram Augusto, Clara responde que ele deve aparecer logo. Bruno pede-lhes que, se o virem, não o deixem sair. Clara quer saber o que está acontecendo. Bruno conta que os irmãos estão esperando-o, pois a noiva foi devolvida. Bruno sai correndo.

(NA RUA)

Pessoas passam, falam dos gêmeos que estão procurando Augusto para matá-lo. Duas mulheres comentam a devolução da noiva. Antenor comenta que é uma questão de honra, tem de ser resolvida entre homens. Mendiga pergunta se ninguém vai evitar a tragédia. Alguns dizem que o prefeito mandou tirar as facas dos irmãos, outros dizem que eles estão indo para a praça.

(NA PRAÇA)

Povo comentando, procurando lugares para assistir, opinando sobre quem é o verdadeiro culpado. Entram Valdeni e Valdeci, param na frente da casa de Augusto. Valdeni pergunta o que farão se Augusto não estiver. Valdeci diz que alguma hora ele vai ter que aparecer. Esperam. O povo, continuando com os comentários, estende cordas pela cena. Entra Augusto, tenta se livrar das cordas, mas cada vez o prendem mais. Quando está totalmente preso, Valdeni e Valdeci esfaqueiam-no e se afastam. Cessa o comentário do povo. Silêncio. Augusto cai.